

Lydia Sambaquy e suas contribuições para a Biblioteconomia e Ciência da Informação no cenário brasileiro

Ana Cristina Guimarães Carvalho (UFCA) - anacarvalho.biblio@gmail.com

Maria Gezilda Silva Nascimento (UFCA) - gezildasilva@hotmail.com

Resumo:

Sob uma perspectiva histórica, este estudo tem como objetivo identificar e apresentar as contribuições de Lydia de Queiroz Sambaquy para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação no âmbito nacional. Adotando uma estrutura narrativa, trataremos inicialmente dos aspectos pessoais que permearam a vida de Lydia e de seus familiares, num esforço de compreender o contexto em que se afirmou a nossa personagem. Em seguida, relataremos o nascimento e o desenvolvimento gradativo da profissional Lydia, sua produção e atuação, suas conquistas e projeções que marcaram a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Finalmente, teceremos algumas reflexões acerca do legado de Lydia para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Palavras-chave: *Biblioteconomia. Ciência da informação – Brasil. Lydia Sambaquy*

Eixo temático: *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.

Eixo Temático 9: Bibliotecas, Preservação e Memória. (Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).

Introdução

A reflexão do percurso histórico da Biblioteconomia se faz necessário para que possamos entender como foi construída a identidade da área. Mesmo diante das dificuldades é necessária a abordagem acerca da história da Biblioteconomia, a fim de compreender o caminhar e evolução da Biblioteconomia até chegar a Ciência da Informação. (CARVALHO, 2010). Uma trajetória de transformações marcadas por grandes personalidades da Biblioteconomia brasileira dentre elas a memorável Lydia Queiroz Sambaquy que com uma visão futurista percebeu dentre outras coisas a necessidade do “Bibliotecário ‘profissional ideal’ a serviço da ciência.” (CASTRO, 2000, p.116).

Nestas perspectivas este trabalho delinea as contribuições de Lydia Sambaquy para a Biblioteconomia e Ciência da Informação no cenário brasileiro. Percebeu-se nos debates da disciplina de Fundamentos históricos, epistemológicos em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPG da Universidade Federal do Cariri - UFCA, a falta de referencial teórico sobre a bibliotecária que tanto contribuiu para o avanço dessa ciência. Portanto a questão que norteia a pesquisa é entender: como os aportes da bibliotecária Lydia Sambaquy conseguiu romper paradigmas da biblioteconomia e marcar o desenvolvimento da Ciência da Informação? com o objetivo de acrescentar informações e dar embasamento teórico a futuras pesquisas sobre o tema resolvemos buscar mais subsídios e posterior elaboração do artigo, considerando a hipótese de que a produção científica de Lydia Sambaquy muito contribuiu para o fortalecimento da Biblioteconomia, posto que, se constituiu em torno de temáticas essencialmente típicas da Biblioteconomia, em sua maioria direcionadas a profissionais e estudiosos da área, objetivando analisar e discutir assuntos inerentes ao campo, além de, compartilhar experiências e práticas cotidianas da biblioteca do DASP que pudessem servir de apoio e modelo para outras bibliotecas institucionais em processo de (re)estruturação.

De origem tradicionalmente cearense, a família em que nascera Lydia de Queiroz Sambaquy, trouxe à sociedade, gerações de admiráveis brasileiros, dentre os quais podemos citar: Eusébio de Queiroz Lima, grande referência na área do direito e Rachel de Queiroz, prima de Lydia em primeiro grau e escritora consagrada na literatura brasileira, cuja imagem alcançou considerável projeção pública em consequência, principalmente, de sua participação na Academia Brasileira de Letras, estreando a atuação feminina em movimentos e instituições desta natureza (ODDONE, 2013).

Foi durante a permanência do seu pai Esperidião de Queiroz Lima no norte do país, mais precisamente no Pará que, em 23 de março de 1913, nasce Lydia de Queiroz Sambaquy, que se tornará outra grande personalidade da família Queiroz, evidenciando-se nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Aos 25 anos, Lydia de Queiroz Sambaquy já era uma jovem senhora, casada e mãe de três filhos. Seu marido, Julio Furquim Sambaquy, também proprietário na região de São José do Rio Preto, se viu prejudicado pela crise econômica de 1929, tomando o mesmo caminho que Esperidião, pai de Lydia e fixando residência na capital federal à época, o Rio de Janeiro (ODDONE, 2013).

Em 1938, por incentivo de sua irmã Sylvia, Lydia começa a participar dos treinamentos ministrados na Biblioteca do DASP e, vislumbrando abraçar a biblioteconomia, matricula-se no curso mantido pela Biblioteca Nacional. Quando recebe seu diploma de bibliotecária, em 1941, ela já trabalhava regularmente na Biblioteca do DASP, primeiro como assistente técnico e mais tarde como técnico de administração, assumindo, posteriormente a direção da Biblioteca do DASP, quando do afastamento de sua irmã Sylvia (ODDONE, 2004).

Os esforços empreendidos pelas irmãs Sambaquy, Sylvia e Lydia, em prol da biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público, DASP, contribuíram demasiadamente para elevar a notoriedade desta biblioteca na conjuntura biblioteconômica brasileira. A biblioteca do DASP representou “uma das mais importantes instituições de coleta, tratamento e disseminação da informação técnico-científica que já existiram no Brasil” (ODDONE, p. 78, 2013). É neste cenário, tendo como plano de fundo a biblioteca do DASP, que Lydia Sambaquy inicia seu percurso na biblioteconomia.

Em 1939, com o afastamento de Sylvia Sambaquy da direção da biblioteca do DASP, Lydia Sambaquy, que já atuava na biblioteca, assume o cargo, dando prosseguimento ao trabalho iniciado por sua irmã, estruturando os serviços e o acervo que constituíam aquela biblioteca. Para tanto, estabelece parcerias, dentre elas, com os bibliotecários da Biblioteca Nacional, que à época representava a única instituição formadora de bibliotecários no Brasil. Nos contatos instituídos, Lydia demonstrava preocupação no que se referia à qualificação de pessoal para atuar nas bibliotecas brasileiras e sinalizava total apoio à ideia, ainda semeada por sua antecessora, de implantar cursos que viessem preencher essa lacuna. Delineava-se a partir daí, um contexto favorável à implantação de novos cursos de biblioteconomia no país.

Sob a gestão de Lydia, a biblioteca do DASP exerceu importante papel na formação de novos bibliotecários no Brasil. Compondo uma política institucional de capacitação de servidores públicos, idealizada pelo DASP, a biblioteca implanta, em 1941, o curso preparatório para bibliotecários, que, atrelado à reordenação da carreira, tinha como objetivo primeiro oportunizar aos servidores públicos recém-contratados, a chance de ascender à qualificação de bibliotecário (ODDONE, 2013).

Estas transformações não seriam possíveis sem o engajamento e a articulação de sua principal mentora: Lydia Sambaquy. A partir de suas concepções e ações, a biblioteca do DASP se fortalece, tornando-se uma referência para as demais bibliotecas do serviço público, tendo em vista que bibliotecas vinculadas à instituições privadas eram quase inexistentes no início de século XX (ODDONE, 2004).

Ainda em 1942, Lydia Sambaquy cria o SIC, Serviço de Intercâmbio de Catalogação, tendo como principal objetivo construir uma rede cooperativa de bibliotecas para catalogação de livros (ODDONE, 2004). Considerada uma iniciativa inovadora e audaciosa, o SIC contava com o laboratório experimental em que se transformara a biblioteca do DASP, além de outros recursos.

Motivada pelo entendimento de que ações cooperativas poderiam alinhar tecnicamente as disparidades existentes nas diversas unidades de informação,

espalhadas pelo país, Lydia planejou e coordenou o SIC, num movimento pela valorização da biblioteconomia brasileira (ODDONE, 2004).

Uma das primeiras preocupações de Lydia, quando do início das atividades do SIC, era estabelecer um código de catalogação próprio, já que os códigos existentes, como o da American Library Association e o da Biblioteca Apostólica Vaticana, não atendiam às particularidades e especificidades das questões linguísticas e bibliográficas nacionais. Entretanto, todas as tentativas de elaboração desse instrumento esbarraram em inúmeros obstáculos, não resultando em nenhum acordo (ODDONE, 2004).

Apesar de ter estado, durante toda sua existência, no centro de fortes conflitos e acirrados embates, o SIC simbolizou um importante passo para o desenvolvimento da produção técnica da biblioteconomia brasileira, uma vez que ofereceu “uma resposta precisa para um dos problemas biblioteconômicos que mais pressionavam essas bibliotecas: a catalogação dos acervos” (ODDONE, 2006, p. 47). O SIC promoveu a integração e capacitação das bibliotecas brasileiras. Até 1968, o sistema produziu fichas catalográficas para mais de cem mil livros, agregando e atendendo aproximadamente trezentas bibliotecas em todo o país (LEMOS, 1979 apud ODDONE, 2004).

Esta ideia de cooperação entre bibliotecários e bibliotecas sempre fora defendida por Lydia e expressa em seus textos e discursos que abraça as propostas internacionais de trabalho elaboradas pela UNESCO e passa a integrar o Comitê II do evento, responsável pela ação interamericana necessária ao desenvolvimento das bibliotecas públicas (ODDONE, 2004). Em pleno exercício de suas novas atribuições, Lydia produz um relatório que é encaminhado ao Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura - IBCEC, no qual estão presentes ideias que também irão compor o referencial ideológico do futuro IBBB (ODDONE, 2004).

Neste contexto, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBB é idealizado. Traçado, planejado e escrito por Lydia Sambaquy, numa parceria com a UNESCO, o órgão, fundado em 1954, propunha capitalizar recursos bibliográficos para a utilização da comunidade científica, instituindo um novo regime de informação no Brasil, que logo representaria uma espécie de força motriz para novos desenvolvimentos (ODDONE, 2006).

Aproximando-se dos conceitos de Documentação, que à época alcançava cada vez mais notoriedade no cenário nacional, em 1956, Lydia e seus contemporâneos, como Edson Nery da Fonseca e demais funcionários do IBBB, juntamente com o bibliotecário Octavio Calazans Rodrigues, da Biblioteca Nacional, empreenderam esforços para construir um novo arcabouço teórico que contemplasse as práticas e posturas introduzidas pelo IBBB, disseminando-as entre bibliotecários e pesquisadores (ODDONE, 2004).

Outra das iniciativas criadas no IBBB, foi a participação da área em eventos genuinamente científicos (ODDONE, 2004) dos quais se pode ressaltar: Simpósios de Bibliografia; a participação de bibliotecários nos comitês da ABNT e a consequente criação do Comitê de Documentação, responsável pela elaboração e revisão de normas utilizadas até os dias atuais.

Em 1965, após onze anos à frente do IBBB, Lydia deixa a presidência do órgão que prossegue suas atividades sob os cuidados das bibliotecárias Jannice Mont-Mór, Celia Ribeiro Zaher e Hagar Espanha Gomes, parceiras de Lydia no projeto promissor do IBBB.

Em 1976, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, cria pela Resolução 20, de 25 de março, o Instituto Brasileiro de Informação

em Ciência e Tecnologia, IBICT, que absorve e assume as atividades desempenhadas pelo IBBD.

Método de pesquisa

Esta pesquisa baseou-se em um levantamento bibliográfico sobre as contribuições de Lydia Sambaquy para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para tanto, observou-se artigos e textos em português que versavam sobre o assunto. O levantamento abrangeu os periódicos nacionais bem como livros e sites de internet que tratam do assunto.

Resultados

- 1938 – À convite da irmã Sylvia, participa de estágios realizados na Biblioteca do DASP;
- 1939 – Assume a direção da Biblioteca do DASP. Inicia sua produção na área publicando revisões de literatura, boletins informativos, notícias e estatísticas referentes à Biblioteca do DASP na Revista do Serviço Público;
- 1941 – Diploma-se bibliotecária, pela Biblioteca Nacional. Cria, com o apoio do DASP, o curso preparatório para bibliotecários;
- 1942 – Cria e implementa o SIC, Serviço de Intercâmbio de Catalogação;
- 1945 – É nomeada professora efetiva da graduação em Biblioteconomia, da Biblioteca Nacional. Deixa a biblioteca do DASP para dedicar-se ao SIC e ao trabalho docente;
- 1954 – Implanta o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, IBBD;
- 1965 – Deixa a presidência do IBBD;

Considerações Finais

Sob uma perspectiva histórica, tendo como eixo central a vida e a carreira de Lydia Sambaquy, refletimos acerca das práticas documentárias, do despontar da informação científica e da ampliação dos cursos de formação de bibliotecários, fatores bastante pertinentes ao desenvolvimento da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil.

Um novo olhar para a Biblioteconomia, o delineamento de novas ideias, baseadas nas primeiras iniciativas de processamento técnico de acervos e na concepção de disseminação da informação para a comunidade pesquisadora, compõe parte do legado deixado por Lydia, que promoveu uma transformação no campo a partir de suas ações. Preocupações com a organização de acervos e sua ordenação nas estantes dão lugar a outras mais amplas, como a organização de sistemas de bibliotecas, os catálogos coletivos e a criação de bibliotecas públicas.

Em síntese, a liderança exercida por Lydia no decorrer de seu exercício profissional, fosse à frente da biblioteca do DASP, implantando o SIC ou na direção do IBBD, contribuiu para a constituição da Biblioteconomia enquanto campo de atuação. Lydia demonstrava curiosidade em saber como seriam as bibliotecas do futuro, inquietando-se com a perspectiva da relação entre a evolução da tecnologia da informação e as bibliotecas. Além da adoção de procedimentos técnicos mais uniformes, Lydia entoou discursos em defesa de competências profissionais especializadas, influenciando a implementação de estratégias de legitimação social, como o surgimento de associações profissionais, novos cursos de graduação e a

própria legislação profissional (ODDONE, 2013), marcando assim, a sua passagem pela Biblioteconomia brasileira.

Contudo, podemos afirmar que estudar a biblioteconomia historicamente, a partir dos atores situados neste cenário profissional, significa conhecer o passado, que com todas as suas fundações, oferece uma compreensão melhor do presente e dá sentidos à percepção e à construção de uma identidade para a área.

REFERÊNCIAS

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia**: perspectivas históricas e objeto de estudo. 1. ed. Olinda: Edições Baluarte, 2010. p.

Castro, César Augusto. Bibliotecário: do generalista ao servo da ciência. In. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus Editora, 2000. 287 p. 115 -150.

ODDONE, Nanci Elizabeth. **Ciência da informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil 1930-1970). 2004. 161 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasília; Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/691>>. Acesso em: 25 maio 2017.

ODDONE, Nanci Elizabeth. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1152>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

ODDONE, Nanci Elizabeth. Lydia Sambaquy e a Biblioteca do DASP: contribuições para o campo biblioteconômico no Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 77-91, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/515>>. Acesso em: 3 jul. 2017.